



## INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONFORTO LUMÍNICO EM AMBIENTES DE ENSINO

Wesley de Oliveira Silva

Pedro Henrique Gonçalves

Ana Paula Rodrigues Medina

**Palavras Chave:** Iluminação, Conforto luminico, Ambiente Escolar.

### Introdução

O bom desempenho das atividades cotidianas é proporcional ao bem estar do indivíduo, ou seja, estar confortável, para Coebella e Yannas (2010, p.32) o conforto é a ausência de incômodo, a neutralidade, da pessoa com o meio físico. No ambiente construído pode alcançá-lo de forma natural ou artificial, segundo determinantes climáticos e escolhas arquitetônicas.

### Desenvolvimento

Este artigo, princípio de um estudo científico, é uma revisão bibliográfica sobre conforto lumínico, sua importância no desenvolvimento das atividades de ensino, bem como seu papel na arquitetura bioclimática.

Para Corbella e Yannas, (2010, p. 253) o conforto visual relaciona-se com os índices de luminância, que não obriguem a forçar a vista quando os índices são mínimos, nem ofuscamentos quando demasiados. Esses índices são proporcionais ao tipo de atividade a ser realizada no ambiente, são normatizados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) por meio da NBR 5413 que define valores mínimos adequados para realização da atividade com conforto.

Além da intensidade da luz, é importante levar em consideração a fonte da luz, podendo ser natural ou artificial:

O olho humano se adapta melhor à luz natural que à artificial; portanto é melhor trabalhar com luz natural. A luz artificial não produz as cores da luz natural (tem espectro diferente), nem varia conforme as horas do dia, reduzindo assim, a riqueza em cores e contrastes dos objetos iluminados. É importante notar também que a luz

natural, além de seus benefícios para a saúde, dá a sensação psicológica do tempo - cronológico e climático. (CORBELLA E YANNAS, 2010, pag. 49)

A preferência à luz natural também se justifica pela luz artificial ao usar energia elétrica, emite ondas de calor, que junto com o calor humano causam desconforto térmico e conseqüentemente o uso de climatizadores, intensificando o gasto desnecessário de energia. Dessa forma a luz artificial deve apresentar como complementação quando a natural for insuficiente. Adequadamente projetada no ambiente de ensino, segundo educadores, tem papel fundamental na qualidade da aprendizagem e é essencial para o bem estar fisiológico e psicológico em espaços internos ou fechados.

Segundo Kowaltowski (2011, p.190), estudos de avaliações pós-ocupação em escolas no Brasil, percebe-se que muitas vezes as condições do ambiente de trabalho e estudo são insatisfatórias concernente às recomendações de iluminância propostas pelas normas brasileiras.

A fim de testar a qualidade no ambiente de ensino selecionou-se o edifício do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, será avaliado o conforto lumínico medindo os níveis de iluminância dos espaços com auxílio de um Luxímetro, em diferentes horas do dia.

## Considerações Finais

Segundo estudos é notada grande carência concernente a conforto lumínico em ambientes de ensino, justificando assim a má qualificação dos mesmos. É importante ressaltar que com a conscientização de que um planejamento adequado transcende os aspectos econômicos e envolve diretamente o bem estar enquanto desenvolvimento das capacidades intelectuais. Em um paralelo aos ambientes utilizados por acadêmicos do Centro Universitário de Anápolis, busca-se analisar as atuais condições do ambiente de ensino, visando avaliar e elaborar propostas para a problemática de iluminação.

## Referências Bibliográficas

CORBELLA, Oscar; YANNAS Simos. **Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010.



Congresso Internacional de  
Pesquisa, Ensino e Extensão  
**CIPEEX**  
Ciência, Saúde e Esporte  
UniEVANGÉLICA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UniEVANGÉLICA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



IV Simpósio Nacional  
de Ciência  
e Meio Ambiente



PPSTMA/UniEVANGÉLICA

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KOWALTOWSKI, Doris. **Arquitetura Escolar**: O projeto do ambiente de ensino. São Paulo, 2011.